

**OS FATORES QUE INFLUENCIARAM NO COMETIMENTO DO HOMICÍDIO
NA GRANDE CUIABÁ EM 2006.**

SOUZA, Izac Omar Prado de

RESUMO: Versa o presente artigo sobre a problemática da análise dos fatores que levam ao cometimento do homicídio, ocorrido toda vez que alguém subtrai de outrem o bem maior da humanidade, a vida. O objetivo principal desta análise é averiguar se há algum motivo ou fator que seja preponderante para o surgimento desse impulso delituoso, para que uma vez descoberta essa preponderância, possa ela ser neutralizada e o crime prevenido.

Palavras Chave:

Homicídio, criminosos, sociedade.

ABSTRACT:The present article turns on the analysis of the factors that lead a person to *commit* the homicide, occurred all time that somebody deducts from another the well biggest one of the humanity, the life. The main objective of this analysis is to inquire if it has some reason or factor that is preponderant for the sprouting of this delictual impulse, so that a discovered time this superiority, can it be neutralized and the prevented crime.

Word-keys:

Homicides, criminals, society.

1. INTRODUÇÃO

Todos os dias os meios de comunicação revelam fatos já tidos como rotineiros. São os homicídios cujos números são crescentes e assustam os mais corajosos, causam perplexidade nos cidadãos de bem, deixando a população indignada, em um mundo que parece que vai de mal a pior.

Mato Grosso, assim como nos demais estados brasileiros, é palco deste crime que priva membros da sociedade de seu bem maior, a vida. Os criminosos, insensíveis que são, estão a cometer o cruel delito, obrigando pessoas de bem a se abrigarem em fortificações seguras contra os perpetradores deste crime.

Desta forma perguntamos: o que causa este crime? O que leva o homem a cometê-lo? Até onde vai a responsabilidade dos pais, da escola, da igreja, do estado, e da Polícia Militar? O que pode ser feito para impedir o homicídio? Quais são as ações que devem ser tomadas a curto, médio e longo prazo? As respostas destas perguntas podem ajudar a reduzir substancialmente o homicídio na Grande Cuiabá, visto que não se consegue reduzir totalmente este crime porque muitos ocorrem nos lares ou nos locais que não há policiais ou outras pessoas para impedir, dependendo da vítima ausentar-se desses ambientes desfavoráveis.

A falta de um diagnóstico sobre os fatores que levam ao cometimento do homicídio produz uma deficiência na prevenção deste crime, uma vez que não se aborda os problemas reais que causam o delito, e algumas vezes perdem-se tempo desenvolvendo outras atividades não relacionadas com este crime.

Assim, entendemos que o presente trabalho trará conhecimentos valiosos sobre o delito estudado, visando auxiliar na diminuição substancial deste crime.

2. CONTEXTUALIZANDO CUIABÁ

O município de Cuiabá localiza-se na mesorregião Norte – Mato-Grossense e na microrregião Cuiabá. Esta microrregião é formada pelos municípios de Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger e Várzea Grande

O povoamento da cidade de Cuiabá iniciou com a descoberta de ouro às margens do rio Coxipó, por bandeirantes paulistas em busca de minerais preciosos e do índio para o trabalho escravo. A descoberta do ouro, às margens do rio Coxipó ocasionou a fundação de Cuiabá em 8 de abril de 1719.

O Perfil Socioeconômico de Cuiabá, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano (IPDU)¹ da Prefeitura Municipal desta cidade, informa que Cuiabá apresentou nas décadas de 20 e 30, após período de estagnação populacional, taxa de crescimento de 2,43% ao ano. Nas décadas de 40 e 50 passou por mais um período de estagnação. A situação modificou-se significativamente na década de 60, quando a capital mato-grossense integrou-se efetivamente no processo produtivo brasileiro, pela política de ocupação da Amazônia meridional, adotada pelo governo federal. Como Portal da Amazônia, Cuiabá veio a ser pólo de desenvolvimento.

A construção de Brasília imprimiria forte impulso desenvolvimentista a toda a Região Centro-Oeste. Cuiabá, enquanto capital de Mato Grosso, rapidamente despontou como centro de captação e distribuição de recursos para as áreas agricultáveis e as de expansão da bovinocultura no Estado.

Nas décadas de 70 e 80, Cuiabá experimentou grande crescimento populacional com a chegada de pessoas vindas de outros estados, que segundo o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano (IPDU) vieram maior número de São Paulo, Paraná, Rondônia, Pará, e outros estados; e pessoas vinda do campo.

¹ CUIABÁ, Prefeitura Municipal. Instituto de Pesquisa e desenvolvimento Urbano. **Perfil Socioeconômico de Cuiabá** - volume II. Cuiabá: IPDU/AS&M/Central de Texto, 2004

Costa (2004, p. 24)¹ descreve as causas do aglomerado urbano desordenado em Cuiabá:

O crescimento urbano acelerado, provocado pelas correntes migratórias, por atração, nos anos 70 e 80; a mecanização do campo, que acabou provocando a expulsão dos trabalhadores, dos camponeses, dos posseiros e pequenos proprietários que perderam suas terras e foram obrigados a buscar a sua sobrevivência nas cidades; a desestruturação das redes de sociabilidade e a dificuldade de estabelecer novas formas de convivência num ambiente novo, marcado pelo medo, pela desconfiança e pelo conflito, são os desafios que essas novas populações urbanas terão que enfrentar. Por outro lado, a falta de emprego para os trabalhadores que vieram do campo ou dele foram expulsos, a falta de infra-estrutura nas cidades, tais como saúde, moradia, energia e saneamento, levaram milhares de pessoas a se segregarem nos bairros periféricos onde prolifera a miséria e a falta de condições de vida e trabalho

O crescimento desordenado de Cuiabá, principalmente após o ano de 1990, se deu devido à falta de estrutura da cidade para recepcionar os migrantes e oriundos do campo, com empregos, moradias, rede de saúde. Isto provocou o aglomerado urbano sem infra-estrutura para os que chegavam, criando os bairros de invasões, os chamados "grilos", onde, em muitos deles, imperava a miséria, o caos social, e outros atributos responsáveis pela grande proporção de criminalidade que impera principalmente após o ano de 1995 em nosso estado.

Nos tempos atuais, Cuiabá vem passando por um grande surto de crescimento, com a implantação de sete mega-projetos: a ligação ferroviária com o Porto de Santos, a conclusão e pavimentação da rodovia Cuiabá-Santarém, a saída rodoviária para o Oceano Pacífico, a hidrovía do Paraguai, a Usina de Manso, a Usina Termoelétrica e o Gasoduto Cuiabá-Bolívia. Concluídos esses projetos, dada sua localização geopolítica estratégica no centro do continente, Cuiabá consolidará sua vocação ao nível de continente,

¹ COSTA, Naldson Ramos – **Violência policial, segurança pública e práticas civilizatórias no Mato Grosso** – Porto Alegre: UFRGS, 2004. Tese de Doutorado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2004.

firmando-se como um dos mais importantes centros de transportes da América do Sul. Com isso, Cuiabá detém um dos problemas do crescimento urbano: a criminalidade e a violência que aflige toda a sociedade, com grandes índices de roubo, furto e homicídios.

3. O HOMICÍDIO NA GRANDE CUIABÁ

Segundo o SIM¹ – Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde, Governo Federal, do ano de 1991 até o ano de 2004, Cuiabá teve a seguinte quantidade de homicídios:

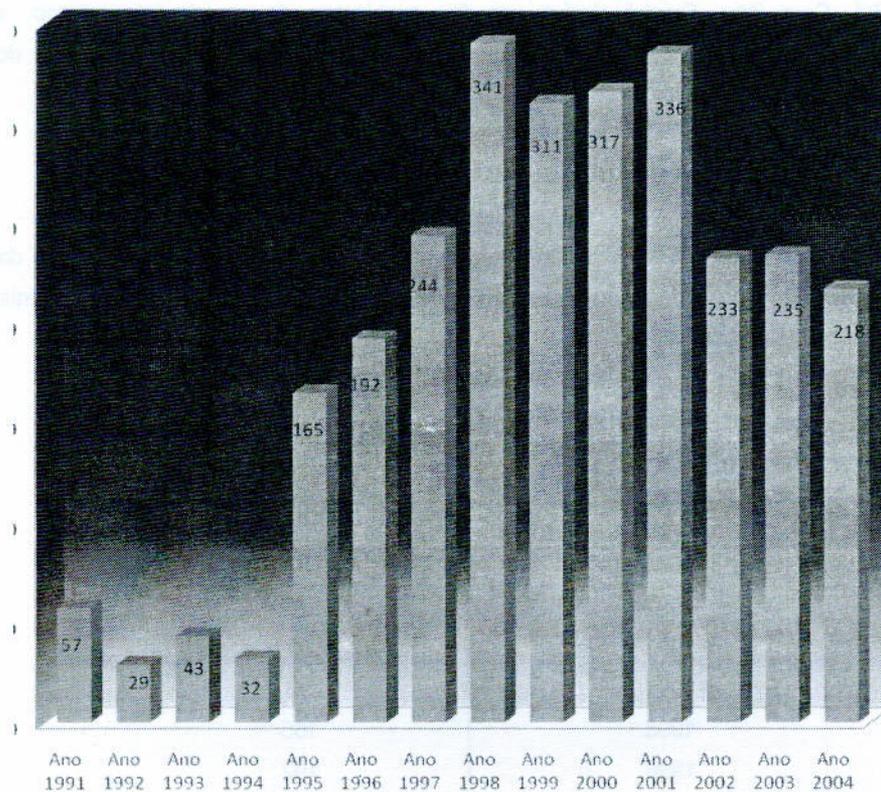
Tabela 01
Quantidade de homicídios em Cuiabá no período de 1991 a 2004

Ano	Quantidade
1991	57
1992	29
1993	43
1994	32
1995	165
1996	192
1997	244
1998	341
1999	311
2000	317
2001	336
2002	233
2003	235
2004	218

Fonte: DATASSUS\Ministério da Saúde.

¹ SIMDATASUSMS. O Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. SI1, 1995.

Figura 01
Quantidade de homicídios em Cuiabá no período de 1991 a 2004



Fonte: DATASSUS/Ministério da Saúde.

A análise dos gráficos retrata o grande salto no número de homicídios entre os anos de 1994, que foi de 32 homicídios, para 165 em 1995, e daí tendo constante aumento até o ano de 2004, acompanhando o aumento dos números de homicídios no estado de Mato Grosso entre 1991 e 2000 que foi de 121,3%, daí tendo pequena redução até o ano de 2004.

Sobre o aumento significativo no ano de 1994 para 1995 o professor Naldson Ramos da Costa, diretor do Núcleo Institucional de Estudos da Violência e Cidadania, da Universidade Federal de Mato Grosso, (NIEVICI),

quando procurado pelo autor deste trabalho para falar sobre este fato, relatou que neste período houve a implantação do plano Real por Fernando Henrique Cardoso, acabando com a especulação financeira e as taxas exorbitantes de juros e os ganhos financeiros através de investimentos bancários. Ora, com isto, quem possuísse muito dinheiro e investisse nos bancos poderia obter muito lucro, o que fazia com que o dinheiro estivesse sempre nas mãos dos empresários, especuladores e os ricos. Com o advento do plano Real houve a estabilidade financeira, a distribuição de renda melhorou, porém, como cessou a especulação financeira pelos mais ricos, houve um grande aumento dos números de desempregados, aumentando a ociosidade e os crimes. Neste período houve a "invasão" pelo agronegócio nos campos mato-grossenses, trazendo tecnologias, porém expulsando os trabalhadores da área rural, trazendo-os para a cidade. Estes fatores também se aplicam em todo o Brasil, e principalmente em Mato Grosso, o que também reflete em Cuiabá.

Costa (2004, p. 24)¹ bem define esta situação:

Estas são as origens da violência urbana que, a nosso ver, contribuíram ou pode estar influenciando no aumento da violência e da criminalidade violenta em Cuiabá, nos últimos dez anos. O crescimento urbano acelerado, provocado pelas correntes migratórias, por atração, nos anos 70 e 80; a mecanização do campo, que acabou provocando a expulsão dos trabalhadores, dos camponeses, dos posseiros e pequenos proprietários que perderam suas terras e foram obrigados a buscar a sua sobrevivência nas cidades; a desestruturação das redes de sociabilidade e a dificuldade de estabelecer novas formas de convivência num ambiente novo, marcado pelo medo, pela desconfiança e pelo conflito, são os desafios que essas novas populações urbanas terão que enfrentar. Por outro lado, a falta de emprego para os trabalhadores que vieram do campo ou dele foram expulsos, a falta de infra-estrutura nas cidades, tais como saúde, moradia, energia e saneamento, levaram milhares de pessoas a se segregarem nos bairros periféricos onde prolifera a miséria e a falta de condições de vida e trabalho. É neste ambiente que os conflitos e a criminalidade se desenvolvem.

¹ COSTA, Naldson Ramos – **Violência policial, segurança pública e práticas civilizatórias no Mato Grosso** – Porto Alegre: UFRGS, 2004. Tese de Doutorado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade federal de Rio Grande do Sul, 2004.

Desta forma, o êxodo rural e a vinda de pessoas de outros estados e regiões do Brasil acarretaram maior concentração da população urbana, gerando uma insuficiência crescente de criação de empregos e concentração de pobreza na área urbana trazendo muitos problemas sociais, inclusive violência.

4. OS MOTIVOS QUE OCASIONARAM OS HOMICÍDIOS NA GRANDE CUIABÁ EM 2006.

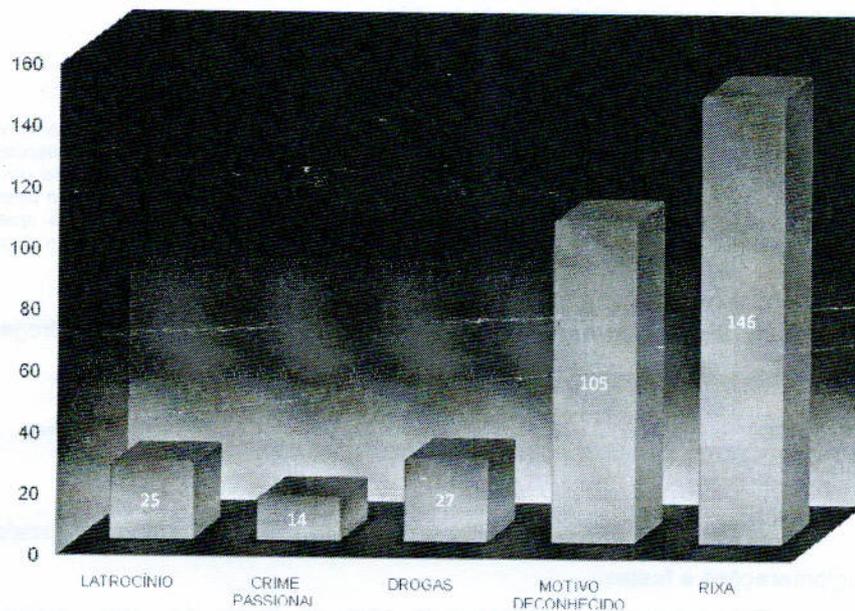
Em 2006 houve 339 homicídios na Grande Cuiabá. Segundo a DHPP os motivos que mais ocasionaram os homicídios foram a Rixa - responsável por 146 homicídios em 2006, uma porcentagem de 46% do total de homicídios, quase a metade do número total, depois houve 105 homicídios que ainda não foram esclarecidos quanto aos reais motivos, devido ao ano estudado ser bastante recente; 27 homicídios ocasionados por drogas, sendo que não foram estudados se em virtude de débito e inadimplência ao ponto de droga, ou se o consumo dessas substâncias motivou o comportamento do agressor a cometer o crime. 25 homicídios foram praticados em virtude de latrocínio, que é o homicídio associado ao roubo, e 14 praticados por crimes passionais.

Tabela 02
Os motivos que ocasionaram os homicídios em 2006

Motivos	Quantidade	%
Rixa	146	46,06
Motivo desconhecido	105	33,1
Drogas	27	8,5
Motivo passional	14	4,4
Latrocínios	25	7,8
Não registrado	22	6,4
Total	339	100

Fonte: Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoas - Polícia Civil

Figura 0 2
Os motivos que ocasionaram os homicídios na Grande Cuiabá em 2006



Fonte: Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoas - Polícia Civil

4.1 O motivo principal: a rixa

A definição jurídica de rixa segundo Delmanto (1991, p.235)¹ é "a luta entre três ou mais pessoas, com violências físicas recíprocas." Nesta situação as pessoas se agredem mutuamente, e quando há homicídio é porque ou há pessoas com arma de fogo, arma branca (facas), ou outros objetos contundentes como pedras, bastões, pedaços de ferro, etc.

Muitos jovens têm perdido suas vidas em virtude de ambientes que freqüentam, principalmente os jovens com poder aquisitivo reduzidos, que não possuem um veículo e condições de ir a um shopping Center, e tendem a ir a um bar ou local semelhante para se divertir, sendo que durante sua permanência ali, ou quando vão embora, já embalados pela bebida, se

¹ DELMANTO, Celso. *Código Penal Comentado*. Rio de Janeiro: Renovar. p.199

envolvem em rixa. Desta forma, a observação da teoria do estilo de vida é importante nos dias atuais, merecendo a atenção das autoridades o funcionamento de bares e estabelecimentos semelhantes que levam os jovens a embriagar-se e posteriormente se envolver em brigas, a usar drogas, a viciar-se, a perder a perspectiva e a própria vida.

Segundo SILVA (2005):¹

Fatores como o uso de drogas e álcool pelos envolvidos momentos antes do crime e presença de armas em discussões podem influenciar o cometimento do homicídio por parte de um dos envolvidos. Muito embora alguns homicídios primários entre pessoas não íntimas ocorram em lugares privados, os eventos que os antecedem são muito freqüentemente identificados com lugares públicos ou semi-públicos como restaurantes e bares.

As rixas quase sempre advêm de uso de álcool e outras drogas e substâncias alucinógenas, que os jovens consomem em festas e bares.

5 SUGESTÕES PARA A REDUÇÃO DOS HOMICÍDIOS.

a) Estabelecer horários determinados para fechar os bares e locais de aglomerações e festas:

Esta proposta é apresentada para os locais de maior índice de homicídios ou para aqueles em que já ocorreram homicídios, e não para aqueles locais seguros onde nunca ocorreu este crime.

b) Criar portaria para impedir a circulação de criança e adolescente após as 22 horas.

Esta medida deve ser criada pelo Poder Judiciário com vistas à proteção da criança e do adolescente, com ressalvas aqueles que estudam neste horário e com a devida comprovação.

c) Implantação de câmeras nos bairros com maior índice de violência;

Esta implantação já ocorreu no bairro Centro em Cuiabá, havendo excelentes resultados na redução de crimes contra a vida. Também é utilizado em vários países da Europa para a prevenção de crimes de toda espécie.

¹ SILVA, Klarissa Almeida. **Tipologia dos Homicídios Consumados e Tentados Uma Análise Sociológica das Denúncias Oferecidas pelo Ministério Público de Minas Gerais.** Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>> acesso em maio 2007.

d) Instalar os batalhões da Polícia Militar e Companhias Comunitárias nos locais críticos e com maior índice de homicídios;

f) Estabelecer critérios obrigatórios de segurança para bares e locais de festas e outra aglomerações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido buscando conhecer as causas que levam o homicida a tirar a vida de outra pessoa. Foram utilizados os homicídios ocorridos em 2006, na Grande Cuiabá, como o universo estudado.

Inicialmente contextualizamos Cuiabá e as transformações sociais que vieram a modificar o cenário Cuiabano, formando este grande aglomerado urbano que a cada dia atrai mais pessoas, dado as riquezas e oportunidades excelentes que há em nosso estado. Verificamos que o crescimento desordenado, a alta densidade populacional, somado com a miséria, as desigualdades sociais, são elementos que dão causa ao crime. Contudo verifica-se que a maioria dos habitantes dos bairros considerados de maior índice de violência é de pessoas íntegras e não envolvidas com o crime, e que a pobreza não é fator condicionante para a criminalidade, mas a grande aglomeração de um dado lugar influencia determinadas pessoas, levando ao cometimento do delito. Uma situação que se percebe com esta análise é que os grandes aglomerados podem esconder pessoas de caráter delinqüente.

Verificou-se que alguns dos principais fatores que deram causam aos homicídios em 2006 foram o desejo por parte dos jovens em auto-afirmar-se, em romper o controle dos pais, em conhecer o novo. Com este ímpeto, eles saem nos finais de semana, buscando diversão e emoção. Como lhes falta a experiência e a sabedoria e sobra a energia da juventude, somado a questões culturais como o machismo, envolvem-se em confusões diversas como as rixas e brigas em geral. Neste contexto, o álcool e as drogas potencializam o crime, pois, interferem e modificam emoções, sentimentos e desejos.

Nas análises dos resultados verifica-se que as vítimas são jovens do sexo masculino de 15 a 22 anos, cujas mortes a maioria se deu em virtude de rixas, nos finais de semana, com predominância do sábado.

Também pudemos diagnosticar medidas imediatas para a diminuição drástica dos homicídios, a nosso ver, diminuiria mais de 60% dos homicídios.

Existem mais medidas a serem adotadas pelos outros órgãos como a continuação da campanha de desarmamento com o valor pago por cada arma. Também existem medidas a médio e a longo prazo. Prefiro elencar medidas que podem ser cumpridas de imediato, e que estão centradas no mundo da realidade. Também é importante lembrar que as medidas elencadas dependem da união e trabalho em conjunto dos diversos órgãos como Prefeitura Municipal, Câmara dos Vereadores, Polícia Militar, Polícia Civil, e outros Órgãos. É preciso abandonar as ilhas e se unirem para combater um crime que vem tomando proporções maiores a cada dia, demonstrando ineficiência do Estado em controlá-lo. A questão da criminalidade e violência não é só problema da Polícia Militar, sendo este o único órgão para quem o povo olha, espera e cobra alguma medida; mas deve ter auxílio precioso de outros órgãos como Universidade Federal, empresas, entidades, etc. É necessário haver entidades que estudem e pesquise o assunto, que desenvolvam tecnologias não letais, sistema de monitoramento via satélite às pessoas com predisposição ao crime e a violência. É preciso ressocializar os presos, rever a situação das penas, de não enviar presos e pessoas que cometeram crimes de menor poder ofensivo para presídios ou estabelecimentos como o Carumbé.

Na verdade há bastantes problemas, porém, com análises inteligentes e boa vontade política, entendo que poderão ser minimizados.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Naldson Ramos – **Violência policial, segurança pública e práticas civilizatórias no Mato Grosso** – Porto Alegre: UFRGS, 2004. Tese de Doutorado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2004

DELMANTO, Celso - **Direito Penal Comentado** – Rio de Janeiro: Editora Renovar, 1991.

JESUS, Damásio Evangelista de – **Direito Penal**. São Paulo SP: editora Saraiva, 1997.

LIMA JUNIOR, Cédio Pereira: **Teoria dos motivos determinantes**: Disponível em: <<http://www.jusnavegandi.com.br>> acesso em maio 2007

SILVA FILHO, José Vicente da. **Insegurança Pública – Reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana**. São Paulo SP: editora Nova Alexandria, 2002.

SILVA, Klarissa Almeida - **Tipologia dos Homicídios Consumados e Tentados Uma Análise Sociológica das Denúncias Oferecidas pelo Ministério Público MG. Um ensaio sobre criminologia aplicada**. Disponível em: <<http://www.senasp.org.com.br>> acesso em maio 2007.